

Curso para Bispos – 2022

“Renovação Carismática, CHARIS e Novas Comunidades”

Pe. Alexandre Awi Mello, ISch

Secretário do Dicastério para os Leigos, a Família e a Vida

Agradeço o convite para estar hoje com os senhores para refletir sobre a Renovação Carismática Católica (RCC), uma realidade eclesial tão importante para a Igreja universal, sobre o CHARIS, o novo e único serviço para todas as expressões nascidas da Renovação, entre as quais se encontram diversas agregações de fiéis conhecidas no Brasil com o nome de “novas comunidades”.

Acredito que recebi esse convite por causa da minha atual função de Secretário do Dicastério para os Leigos, a Família e a Vida, que é o Dicastério da Cúria Romana competente e com autoridade jurídica para acompanhar “a vida e o desenvolvimento das agregações dos fiéis e dos movimentos laicais”, encarregado de erigir “aqueles que têm um caráter internacional” e “aprovar ou reconhecer os seus estatutos” (Estatutos do Dicastério para Leigos, Família e Vida, Art. 7). É por isso que o Papa confiou ao nosso Dicastério a supervisão do processo que levou à instituição canônica do CHARIS.

Advirto que a minha apresentação será feita sobre a base do discurso do nosso Prefeito, Cardeal Kevin Farrell, sobre a mesma temática, por ocasião da 1ª Conferência Internacional para Líderes das Comunidades Carismáticas, organizado pelo CHARIS, em janeiro de 2020 na cidade de Recife. Se algum dos senhores participou daquela Conferência, não encontrará maiores novidades na minha exposição. Em todo caso, pode ser que a presente reflexão sirva para recordar alguns conceitos e para tirar algumas dúvidas que, de lá para cá, tenham surgido, talvez especialmente na hora de aplicar as orientações oferecidas pelo nosso Prefeito naquela ocasião.

1. CHARIS. Uma breve descrição

Permitam-me começar explicando a natureza, função e modo de trabalho do CHARIS. Para fazer isso, vou responder a três perguntas básicas.

Primeira pergunta: O que é o CHARIS? Como os Estatutos dizem no artigo primeiro: o “*Catholic Charismatic Renewal International Service* (Serviço Internacional para a Renovação Carismática Católica), também conhecido como CHARIS, é o organismo de serviço internacional para todas as expressões da Renovação Carismática Católica” (Estatutos do CHARIS, Art. 1 § 1). Gostaria de sublinhar dois aspectos desta definição.

Primeiro: CHARIS é um organismo “**de serviço**”. Não é um órgão de governo nem um parlamento em que as leis devam ser votadas e impostas a todos os membros da Renovação. Isso significa que não é indispensável que todo grupo tenha que ser “representado” no CHARIS. Não é a presença de um representante no CHARIS que dá legitimidade a um grupo.

“Alguns” membros, de diferentes expressões da Renovação, se revezam no trabalho para o CHARIS e prestam os serviços que correspondem à sua missão. Os “membros” do Serviço Internacional de Comunhão e os “representantes” dos Serviços Continental e Nacionais de Comunhão recebem um mandato para servir por um período limitado de tempo e depois serão substituídos por outras pessoas.

O **segundo** aspecto na definição estatutária é o seguinte: o CHARIS está a serviço de “**todas as realidades**” da Renovação Carismática Católica. Seu trabalho não se limita a uma “categoria” específica (comunidades, grupos de oração etc.), ou apenas a associações maiores nascidas da Renovação. Na visão do Papa Francisco, a Renovação Carismática Católica é “uma família na qual nenhum membro é mais importante que outro, nem em virtude da idade, inteligência ou capacidade, pois todos são filhos amados do mesmo Pai”¹.

¹ Papa Francisco, Discurso aos participantes da Conferência Internacional de Líderes do Serviço Internacional de Renovação Carismática Católica - CHARIS, Auditório Paulo VI, sábado, 8 de junho de 2019.

O CHARIS está ao serviço de toda e qualquer expressão da Renovação, mesmo as menores. De fato, uma das primeiras tarefas de cada Serviço Nacional de Comunhão é identificar todas as realidades que se consideram parte da “corrente de graça” que é a Renovação Carismática Católica, e depois envolvê-las na grande “família” da Renovação, compartilhando da mesma comunhão e oferecendo-lhes os mesmos serviços.

A **segunda pergunta** é: **Qual é o trabalho do CHARIS?** O CHARIS tem como objetivo prestar serviços à Renovação. Um dos serviços mais importantes é “promover e fortalecer a **comunhão** entre todas as realidades carismáticas, fomentando o senso da família mundial da Renovação Carismática Católica” (Art. 1 §1). Através de reuniões, conhecimento recíproco, cooperação, oração comum e celebração litúrgica e de muitas outras maneiras, todas as realidades da Renovação Carismática devem ser ajudadas a fazer parte de uma grande família.

Mas a comunhão não é o único “serviço” oferecido pelo CHARIS. Alguns outros serviços importantes são oferecidos na área de **informação, formação e treinamento, e aconselhamento** (Art. 4 §2). Compartilhar informações é vital para construir comunhão; o escritório do CHARIS em Roma administra o portal (digital ou “site”) do CHARIS, a revista CHARIS e um endereço de e-mail para receber comentários e perguntas. Em relação à formação e treinamento, pode-se mencionar o “Programa de Formação Integral”, programas de formação para jovens e formação para atividades ecumênicas ou de caridade. Em relação ao aconselhamento (ou consultoria), o CHARIS pode fornecer assistência doutrinária por meio de sua Comissão Teológica, pode fornecer assistência canônica para as comunidades que precisam de ajuda para escrever seus Estatutos; pode prestar assistência pastoral por meio de sua Comissão Pastoral, por exemplo, sugerindo novas maneiras de espalhar a graça do Batismo no Espírito Santo por toda a Igreja.

Há também uma comissão específica, dentro do CHARIS, dedicada a **servir as comunidades** nascidas na Renovação Carismática Católica, chamada **Koinonia**; esta comissão organizou, por exemplo, a conferência que aconteceu em Recife em janeiro de 2020.

Um último “serviço” que quero mencionar é a **assistência** que o CHARIS pode prestar aos **bispos e padres que solicitam sua ajuda** (Art. 4 §1). O CHARIS está disponível

para ajudar o clero local a entender melhor a natureza e a prática das realidades da Renovação Carismática, caso desejem buscar cooperação pastoral da mesma ou caso precisem de mais elementos para discernir e acompanhar comunidades e grupos de oração que já existem em suas dioceses, etc.

Uma observação importante: os serviços prestados pelo CHARIS não são apenas “de cima para baixo”: eles não provêm apenas de comissões ou “especialistas” designados pelo Serviço Internacional de Comunhão. O CHARIS também deve ser um local de “**intercâmbio**” para compartilhar informações sobre programas de formação, boas práticas e atividades pastorais bem-sucedidas que foram criadas por grupos ou comunidades em um país e podem ser adotadas por outros grupos ou comunidades de outro país.

Recomendo uma visita ao **site oficial do CHARIS**, que existe também em português: <https://www.charis.international/pt/> Ali se fala das seguintes **comissões de serviço** atualmente formadas: formação, comunidades, grupos de oração, jovens, unidade dos cristãos, intercessão, promoção humana, Batismo no Espírito Santo, consultoria em Direito Canônico. No site se encontram também os estatutos, os documentos oficiais, os discursos do Papa, uma revista online e muitas notícias sobre os eventos e atividades deste organismo.

Terceira pergunta: Que autoridade o CHARIS exerce? A resposta é simples: **muito pouca!** Como dizem os Estatutos no art. 1 § 3: “Como organismo de serviço, o CHARIS não exerce jurisdição sobre a Renovação Carismática Católica (RCC), pois todas as expressões da RCC estão diretamente sob a jurisdição das autoridades eclesíásticas competentes. O papel de serviço do CHARIS não limita a liberdade de indivíduos ou grupos da RCC em seus contatos com autoridades eclesíásticas”. Portanto, comunidades, grupos de oração e todas as realidades da Renovação podem se beneficiar dos diferentes serviços oferecidos pelo CHARIS, mas não estão necessariamente sujeitos às decisões tomadas pelo mesmo.

A esse respeito, quero mencionar que o CHARIS criou um **sistema de registro** para todas as realidades carismáticas. O objetivo é conhecer a existência de comunidades, grupos e iniciativas carismáticas em todo o mundo, para que o CHARIS possa atendê-las de acordo com suas expectativas e necessidades. O registro **não implica nenhum reconhecimento eclesial**. O reconhecimento é reservado às autoridades

eclesiásticas competentes (Art. 1 §3). Ao se registrar, uma comunidade ou realidade carismática simplesmente expressa seu desejo de se dar a conhecer e de trabalhar em comunhão com toda a Renovação Carismática Católica. As diferentes expressões da Renovação não se tornam “membros” do CHARIS, nem estabelecem uma “afiliação” jurídica ao mesmo: elas simplesmente querem, através do CHARIS, viver em comunhão com todas as outras realidades carismáticas.

No momento de **identificar as expressões da corrente de graça** que manifestam desejo de se integrar, será oportuno ter em conta os seguintes critérios:

- Que tenha um “nihil obstat”, aprovação, reconhecimento ou carta da autoridade eclesial competente.
- Que a realidade se identifique a si mesma como parte da corrente de graça a partir da experiência do Batismo no Espírito Santo.
- Que expresse comunhão com o Serviço Nacional de Comunhão do CHARIS e/ou com o restante das realidades carismáticas.

Outro esclarecimento: a estrutura do CHARIS inclui **três níveis diferentes**, todos eles formando uma única "rede". Esses níveis são o **Serviço Internacional de Comunhão**, os **Serviços Continentais de Comunhão** e os **Serviços Nacionais de Comunhão**. Esses múltiplos “serviços de comunhão” existem para serem mais eficazes em seu trabalho e mais próximos das diferentes realidades da Renovação Carismática em todo o mundo, com as suas mais diversas características espirituais, culturais e eclesiais específicas.

Como o CHARIS não é um órgão de governo, os diferentes Serviços de Comunhão Continental ou Nacional **não são "ramos"** do CHARIS. Eles não recebem "poder delegado" da equipe internacional. Eles devem ser criados no mesmo espírito que o Serviço Internacional de Comunhão, ou seja, para apoiar e ajudar todas as expressões da Renovação em suas respectivas regiões, e para auxiliar os Bispos e Padres locais. No Brasil fala-se do **CHARIS-Brasil**, para referir-se ao **Serviço Brasileiro de Comunhão da Renovação Carismática Católica**, ou seja, o organismo criado para servir toda a Renovação Carismática Católica no Brasil.

2. O desejo do Papa e os três objetivos para toda a Renovação Carismática Católica no mundo

A criação do CHARIS é uma iniciativa do Santo Padre, Papa Francisco. Em junho de 2015, ele escreveu aos presidentes do ICCRS (*International Catholic Charismatic Service*) e da Fraternidade Católica, solicitando que considerassem um único serviço². Em seguida, ele nomeou um grupo de 4 pessoas para realizar esse projeto e solicitou ao nosso Dicastério que acompanhasse a criação deste serviço³. Podemos testemunhar que esse processo era muito importante para ele: toda vez que o nosso Prefeito o encontrava, o Papa não deixava de lhe perguntar sobre o andamento do trabalho. O CHARIS iniciou oficialmente seu serviço no domingo de Pentecostes, 9 de junho de 2019. No mesmo dia, a pedido da Santa Sé, o ICCRS e a Fraternidade Católica deixaram de existir.

Os pontos centrais que o Papa pediu que o CHARIS desenvolvesse em todas as expressões da Renovação Carismática foram o **serviço e a comunhão**, com os principais objetivos de espalhar o **Batismo no Espírito Santo**, a **unidade dos cristãos** e uma **vida de caridade**. Três objetivos que devemos ter claros e que refletem simplesmente um desejo de maior fidelidade ao Evangelho e às origens da própria corrente de graças da Renovação Carismática Católica.

- A. Antes de tudo, **compartilhar o “Batismo no Espírito Santo”⁴ com todos na Igreja**. Essa experiência frequentemente marca o início do caminho de fé para muitos membros da Renovação Carismática e coincide com um ponto de mudança radical em sua existência. O papa está convencido de que essa experiência fundamental não deve permanecer “exclusiva”, limitada à Renovação Carismática. Ele está convencido de que Deus concedeu esse dom de graça à Renovação Carismática, para que possa ajudar toda a Igreja a redescobrir o dom do Batismo no Espírito Santo. Portanto, a Renovação Carismática deve se tornar um “instrumento” e um “canal” para que o que Deus

² Papa Francisco, Carta dirigida à Sra. Michele Moran e ao Sr. Gilberto Barbosa, 12 de junho de 2015.

³ Papa Francisco, Carta dirigida ao Cardeal Rylko, 27 de abril de 2016.

⁴ O Documento 53 da CNBB sobre as “Orientações Pastorais sobre a Renovação Carismática Católica” recomenda evitar o uso da expressão Batismo no Espírito por ser ambígua, como se fosse uma espécie de sacramento (cf. n. 54), mas essa é a expressão que o Papa e uma grande parte dos carismáticos utilizam.

despertou se torne um patrimônio comum a todos os cristãos. Não é fácil e será um grande desafio. Haverá resistência e preconceitos, mas é o que o Papa pede da Renovação Carismática. Voltarei a esse ponto mais adiante.

B. Em segundo lugar, **promover a unidade dos cristãos**. A Renovação Carismática é ecumênica desde o seu início, porque a mesma experiência de graça, o mesmo modo de oração, a mesma manifestação de carismas, a mesma vida de comunhão, foram vividas de maneira idêntica em várias Igrejas e Comunidades Eclesiais bem como na Igreja Católica. Além disso, o Espírito Santo, o vínculo de amor e unidade na Trindade, é Ele próprio o criador da comunhão. Aqui está uma vocação especial de todo grupo na Renovação Carismática Católica: estar a serviço da unidade na Igreja Católica e a serviço da unidade entre todos os cristãos batizados, de qualquer denominação. O Santo Padre considera as raízes ecumênicas da Renovação Carismática Católica uma oportunidade de trabalhar pela unidade dos cristãos. Ele propõe viver um "ecumenismo relacional", ou seja: aprender a viver em amizade com outros cristãos, respeitando nossas diferenças. Nesse campo, é inegável que algumas comunidades carismáticas tiveram e ainda têm um papel pioneiro, um verdadeiro papel profético. O Batismo no Espírito Santo é realmente uma ponte que aproxima católicos, pentecostais e evangélicos através da mesma experiência. Esse "ecumenismo fraterno" vai acompanhado de um "ecumenismo prático", ou seja, do trabalho com outros cristãos em certas áreas em unidade, como por exemplo na evangelização ou na defesa da vida.⁵

C. Terceiro, promoção humana no **serviço aos pobres e mais necessitados**. O Espírito Santo é a própria caridade divina, o Amor de Deus "personificado",

⁵ A esse respeito, gostaria de mencionar uma valiosa iniciativa: a "**Missão Somos Um**", plataforma internacional de diálogo ecumênico que reúne católicos e evangélicos, em sua maioria de experiência pentecostal, e que tem sede no Rio de Janeiro, fazendo parte da Comissão Arquidiocesana para o Diálogo Ecumênico e Interreligioso. Neste ano realizará sua V edição no período de 19 a 25 de setembro, com uma sala temática para os Bispos, organizada em parceria com o Pontifício Conselho para a Unidade dos Cristãos, na pessoa do Dom Rodolfo Valenzuela, membro deste Conselho e Presidente da Conferência Episcopal Guatemalteca. O encontro será híbrido e as inscrições estarão abertas a partir do dia 02 de Fevereiro: www.missaosomosum.com.br

podemos dizer. Portanto, Ele sempre desperta naqueles que O recebem, sentimentos de compaixão, misericórdia e caridade para com todas as pessoas, especialmente para com os mais necessitados. Por isso, o compromisso particular que o Papa espera de todos os membros da Renovação Carismática é o de se colocar concretamente a serviço dos pobres – aqueles com necessidades espirituais e necessidades físicas – fugindo da tentação de ficarem presos de maneira individualista a uma experiência espiritual narcisística. Nosso Dom Helder Câmara, com seu amigo o cardeal Suenens, teve um papel profético, chamando a atenção da Renovação Carismática, no início de sua história, para o serviço ao homem, lançando a Renovação a serviço dos pobres. Este chamado dos dois bispos foi ouvido em todo o mundo e continua ressoando hoje.

Todos esses pontos foram enfatizados nos **vários discursos do Pentecostes de 2019**, quando se iniciaram os trabalhos do CHARIS, em particular no **discurso do próprio Papa**, que vale a pena ler⁶. Gostaria, assim, de convidar os senhores a **entrarem no espírito** que levou à criação deste novo e único serviço.

3. A Renovação Carismática como uma "Corrente de Graça"

A existência do CHARIS como um serviço novo e único para a Renovação Carismática Católica é baseada no entendimento da Igreja sobre esta realidade. Seguindo o cardeal Leo Joseph Suenens, encarregado por São Paulo VI de seguir a Renovação em seus primórdios, o Papa considera a realidade da Renovação **não como uma associação ou movimento eclesial, mas como uma corrente de graça**. Permitam-me explicar um pouco essa diferença, porque é essencial para entender o pensamento do Santo Padre.

Associações ou movimentos eclesiais são órgãos da Igreja que reúnem um certo número de fiéis que se reconhecem em uma vida e apostolado compartilhados específicos e que também reconhecem um caminho comum de santidade, adaptado à sua situação particular e à sua vocação. Nesse sentido, uma das características

⁶ Papa Francisco, Discurso aos participantes da Conferência Internacional de Líderes do Serviço Internacional de Renovação Carismática Católica - CHARIS, Sala de Audiências Paulo VI; Sábado, 8 de junho de 2019.

das associações e movimentos eclesiais é a afiliação: uma pessoa é ou não membro. Uma associação ou movimento eclesial não pretende reunir todos os batizados; apenas propõe um caminho de crescimento na vida cristã entre muitos outros.

Uma **corrente de graça** na Igreja é muito diferente. O **Cardeal Suenens**, quando falou sobre a Renovação Carismática, comparou-a a uma corrente oceânica, como a Corrente do Golfo no Atlântico. É um fluxo de água quente que aquece o Oceano Atlântico e dá o clima temperado ao norte da Europa. Para o Papa, a Renovação Carismática é semelhante. É chamada a aquecer toda a Igreja, para que todos os batizados sejam renovados no Espírito Santo. Por que a Renovação Carismática é uma corrente desse tipo? Isto é devido à sua própria identidade. O que caracteriza a Renovação Carismática é a experiência do Batismo no Espírito Santo. Essa experiência pode ser recebida por qualquer pessoa batizada, porque simplesmente reflete o próprio Batismo. Pode-se dizer que receber o Batismo no Espírito Santo é simplesmente viver plenamente todas as graças que são recebidas no Batismo sacramental.

Nesse sentido, a Renovação é **uma corrente de graça da qual todos podem se beneficiar**. Pode-se ser jesuíta ou capuchinho e ter recebido o Batismo no Espírito Santo. É o caso, por exemplo, do padre Raniero Cantalamessa, assistente eclesial do CHARIS. Pode-se ser membro de uma associação ou movimento eclesial e ter recebido o Batismo no Espírito Santo. Isso não impede que sejamos membros da associação à qual pertencemos. Pode-se ser Padre ou Bispo e ter a mesma experiência.

Se o Santo Padre pediu repetidamente aos membros da Renovação – e especialmente ao CHARIS – para espalhar o Batismo no Espírito Santo por toda a Igreja, é precisamente porque ele está convencido de que o **Batismo no Espírito Santo é uma graça** que toda pessoa batizada pode e deveria viver. É uma experiência de um Pentecostes pessoal, como que uma invasão do Espírito Santo na vida da pessoa batizada, acompanhada de uma experiência de conversão e um encontro com o Jesus vivo. Tudo isso deve fazer parte da vida normal de toda pessoa batizada chamada à santidade. A Renovação Carismática como corrente de graça oferece o Batismo no Espírito Santo a toda a Igreja.

4. O CHARIS não é a Corrente de Graça, mas está a seu serviço

Nesse contexto, o CHARIS deve ser entendido como um serviço a essa corrente de graça. Seria um terrível mal-entendido pensar que o CHARIS "é" a própria corrente de graça. Este não é o caso. A **corrente de graça é a Renovação Carismática Católica** como tal. O **CHARIS está a serviço dessa corrente** e possui uma estrutura dada pelos estatutos que nosso Dicastério aprovou. Essa estrutura não se identifica com a Renovação Carismática, mas está a seu serviço. Portanto, é importante que, em todos os países, seja feita uma distinção clara entre a corrente de graça e a estrutura a seu serviço. Por exemplo, os estatutos do CHARIS exigem que **em todos os países seja criado um Serviço Nacional de Comunhão do CHARIS (SNCC)** para toda a corrente de graça, ou seja, toda a Renovação Carismática. No entanto, este Serviço Nacional de Comunhão é apenas um corpo de serviço e não deve ser identificado com toda a Renovação Carismática naquele país.

A coordenação internacional do CHARIS definiu alguns critérios básicos que simplificam o entendimento dos objetivos e a conformação dos SNCC. Estes devem ter em conta três princípios fundamentais:

- O SNCC é a máxima expressão de comunhão da corrente de graça em um país.
- O SNCC é uma organização de serviços e não um organismo de governo.
- Todas as realidades carismáticas existentes no país devem ter a oportunidade de participar através de representantes.

5. Alguns esclarecimentos

Permitam-me, agora, fazer quatro esclarecimentos importantes.

A. Como serviço, o SNCC tem **um coordenador**. Essa pessoa está a serviço da comunhão, mas não é o responsável pela corrente da graça: ele ou ela serve, mas não controla a Renovação Carismática. Um dos aspectos da Renovação Carismática Católica como Corrente de Graça é que ela nasceu sem um fundador. É obra do Espírito Santo. O Espírito Santo é quem a guia, Ele é o líder. Conseqüentemente, o Moderador do CHARIS não é responsável pela Renovação Carismática de todo o mundo; ele ou ela é responsável apenas pelo serviço que é disponibilizado à Corrente

de Graça. O mesmo vale para o coordenador do SNCC: ele ou ela é um servo e não um líder. Isso é muito claro nos estatutos do CHARIS, que afirmam que é um serviço sem autoridade (art. 1 §3). A autoridade recai sobre as autoridades eclesiais competentes, como indicarei mais adiante.

B. Os estatutos do CHARIS estabelecem que os SNCC devem ser "**o mais inclusivos possível** e abertos a novas realidades emergentes" (Art. 15). Neste caso, a palavra "inclusivo" refere-se aos serviços prestados pelo CHARIS, não à sua constituição. O CHARIS deve alcançar todas as expressões da Renovação e "incluí-las" em seu serviço, mas **não** pode "incluir" **todos** em seu organismo de serviço. De fato, estamos vendo muito interesse e desejo de muitas expressões em todo o mundo em entrar em contato com o Serviço Nacional de Comunhão. Devo dizer que acolhemos isso de bom grado. Ao mesmo tempo, nem sempre é possível para cada expressão particular da Renovação Carismática Católica em um país participar diretamente do Serviço Nacional de Comunhão.

Por exemplo, aqui no Brasil, a riqueza e a diversidade das expressões carismáticas tornam impossível que todos estejam fisicamente presentes. Quanto à composição, os Estatutos dizem que: «Os Serviços Nacionais de Comunhão devem ser formados por representantes de realidades e expressões da corrente de graça que se identificam como parte da Renovação Carismática Católica... Isto pode incluir grupos de oração, comunidades, redes, escolas de evangelização, institutos religiosos, editoras, ministérios particulares, iniciativas ecumênicas, jovens, etc.» (Art. 16).

O desejo de comunhão não é menos legítimo. Por isso, recomenda-se a cada país que realize **algum tipo de reunião nacional ou regional das pessoas responsáveis de todas as realidades carismáticas**, a fim de permitir a participação de todas as realidades dentro de um país que se considerem parte da Renovação Carismática Católica, sem distinção de tamanho, antiguidade ou mesmo reconhecimento eclesial. Isso permitiria que cada uma dessas realidades envie representantes.

Não esqueçamos que o Serviço Nacional de Comunhão não tem poder para decidir quem faz parte da Renovação Carismática Católica e quem não; é encarregado de servir em fraternidade todas as realidades que se reconhecem como parte dessa Corrente de Graça. Como esclareceremos mais adiante, aqueles que têm o mandato

de discernir e analisar todas as realidades pertencentes à Renovação Carismática são os bispos: faz parte de seu ministério.

A ideia de ter “encontros nacionais ou regionais” de pessoas responsáveis de todas as realidades carismáticas poderia ser útil para se ter um lugar de comunhão, um lugar de troca e compartilhamento, que permita que todos se conheçam e se ajudem uns aos outros. De fato, o Serviço Nacional de Comunhão é um órgão que está a serviço da comunhão, mas não é o único lugar onde a comunhão é construída e vivida. Alguns outros lugares e ocasiões são necessários para criar essa comunhão. Em alguns países, a organização de uma “reunião nacional” dos líderes também pode ser uma maneira de garantir que se desenvolva um Serviço Nacional de Comunhão mais inclusivo e aberto.

C. Em alguns países, associações ou redes de grupos de oração adotaram como nome – de uma ou outra maneira – Renovação Carismática Católica (RCC). É o caso da rede de grupos de oração conhecida como **RCC-Brasil**. Isso apresenta uma dificuldade, porque a Renovação Carismática é mais ampla que qualquer grupo ou rede de grupos. Esta também inclui novas comunidades, comunidades religiosas, ministérios, escolas de evangelização, redes de comunicação (televisão e outras), editoras etc. Todas essas realidades fazem parte da Corrente de Graça em um país. Com o nascimento do CHARIS, há um reconhecimento dessa diversidade e um apelo a todas essas realidades para viver em comunhão. Em uma proposição: harmonia na diversidade.

Portanto, é importante **que uma “parte” não tome o nome do “todo”**, pois “o todo é mais importante que a parte” (*Evangelii Gaudium*, n. 234). Nenhum grupo ou rede de grupos em particular deve ser chamado de “Renovação Carismática Católica” como tal. É preferível que um grupo nessa situação escolha outro nome e depois, como especificação adicional, afirme sua pertença à Renovação Carismática Católica. Em outras palavras, devemos preservar a identidade da Corrente de Graça, ou seja, a Renovação Carismática Católica, evitando qualquer mal-entendido. Seria importante evitar, em qualquer país, uma estrutura ou associação, reconhecida pela autoridade eclesiástica, que tome o título da Corrente de Graça para si mesma, como um monopólio. Se isso existir, nosso Dicastério sugere que essa estrutura mude de nome para evitar esses mal-entendidos e servir melhor a comunhão.

Nosso Dicastério quer incentivar os senhores bispos a serem vigilantes nesse ponto. O surgimento do CHARIS é uma **boa oportunidade pastoral** para os senhores, como pastores da Igreja local, para explicar, de maneira positiva, a todos os membros da Renovação, a natureza dessa “Corrente de Graça”, seu propósito e o significado das mudanças que estão ocorrendo, deixando claro que grupos de oração e comunidades carismáticas estão associados à Corrente de Graça e fazem parte da mesma, mas não são toda a Corrente de Graça.

D. Há também outro desafio. Em alguns casos, há uma **excessiva estruturação da corrente de graça** e isso implica o **risco de exclusividade**. O que quero dizer é que, para algumas pessoas, ter experimentado o Batismo no Espírito e fazer parte de uma das muitas realidades que formam a Renovação Carismática não é suficiente. Às vezes, o que dá legitimidade a alguém para agir ou falar como um membro da Renovação Carismática é pertencer a um determinado grupo específico. Tem acontecido, de fato, que algumas pessoas têm sido proibidas de falar simplesmente porque não são membros do mesmo grupo ou porque discordam de alguns dos líderes. Os membros de uma comunidade específica têm sido proibidos de falar em um grupo de oração pela Renovação local, ou vice-versa. Essas coisas não deveriam acontecer. Pela mesma razão, nem o CHARIS nem o Serviço Nacional de Comunhão podem se tornar uma espécie de "organismo superior" que decide quem é carismático e quem não é. O que o Santo Padre queria com a instituição do CHARIS é exatamente **evitar esses tipos de divisão e contraste**. Ele deseja uma profunda comunhão entre todas as expressões da Renovação Carismática.

6. A responsabilidade e o discernimento dos Bispos.

Os bispos, como pastores da Igreja local que lhes foi confiada, são **chamados a discernir** o que é bom para suas dioceses. Portanto, no que diz respeito à Renovação Carismática, é importante que exercitem esse discernimento de maneira concreta, **sem delegá-lo cegamente** a estruturas que às vezes podem ter visões muito partidárias. Em alguns países, os bispos designaram um padre ou um leigo, membro de um grupo carismático, como encarregado de supervisionar todas as realidades da Renovação Carismática naquele país, renunciando completamente à sua responsabilidade de exercer o cuidado pastoral das pessoas envolvidas na mesma.

Os estatutos do CHARIS referem-se explicitamente ao discernimento dos bispos. Cabe aos senhores discernirem as situações que surgem em suas dioceses. Nem o CHARIS, nem o Serviço Nacional de Comunhão, nem qualquer outra estrutura da Renovação Carismática podem ocupar o seu lugar.⁷

Todo bispo deve ser muito prudente e ser sempre equilibrado, evitando **dois erros opostos**. Primeiramente, o erro de **delegar completamente** sua autoridade a algum padre ou líder leigo ou a alguns grupos, a ponto de ser apenas um “observador” distante. Em segundo lugar, o erro de manter para si uma **autoridade excessiva** sobre a Renovação Carismática, a ponto de negar autonomia e liberdade de ação e tomar o lugar dos líderes legítimos dos diferentes grupos.

Saibam que o **CHARIS, como serviço da Igreja, está sempre à sua disposição**, se os senhores precisarem de informações ou ajuda no discernimento. Penso, em particular, na comissão teológica do CHARIS, que reúne excelentes teólogos que estudaram desde dentro as características dessa Corrente de Graça.

O fato de a Renovação Carismática ser uma corrente de graça, no sentido explicado, é um pouco **incômodo para os senhores bispos**. No exercício do ministério episcopal, certamente é mais fácil lidar com uma associação ou movimento eclesial bem definido, sem a **inevitável imprecisão** que a ideia de uma "Corrente de Graça" traz. Neste ponto, o Santo Padre lhes apresenta um verdadeiro desafio: aceitar que a Renovação Carismática é uma Corrente de Graça, um sopro de rejuvenescimento para a Igreja através da obra do Espírito Santo. Talvez nem todos os bispos estejam convencidos disso.

Um dia, o Santo Padre, falando num congresso da Congregação para a Vida Consagrada em Roma, disse que o Espírito Santo era o mestre do caos. Sim, o Espírito Santo sempre produz coisas novas, muitas vezes surpreendentes. "Ele faz novas todas as coisas" (Ap 21,5). No Brasil, por exemplo, se diz que existem mais de 800 comunidades carismáticas! Ao mesmo tempo – continuo citando o Santo Padre – o Espírito Santo também é o mestre da harmonia.

⁷ Em relação ao discernimento pastoral a ser feito junto às agregações eclesiais, cf. n. 18 do Documento 53 da CNBB, que recorda os critérios de eclesialidade formulados por São João Paulo II na *Christifideles Laici* n. 30.

Estamos conscientes de que a realidade da Renovação Carismática Católica é um **desafio ainda não estudado suficientemente** na Igreja. Necessitamos de certo tempo, de algumas categorias teológicas e a busca de uma linguagem adequada para bem discernir o que o Espírito está “aprontando” com a sua Igreja. Buscando estar em sintonia com o Espírito Santo, precisamos de paciência e abertura, evitando resistências e preconceitos, mas sendo atentos e firmes no acompanhamento pastoral das realidades carismáticas.

7. Comunhão com a hierarquia e a pastoral dos bispos

Obviamente, é importante que a Renovação Carismática esteja em total **harmonia com a hierarquia** da Igreja. Gostaria de destacar um ponto fundamental que está implícito nos estatutos do CHARIS. É claro que **cada SNCC deve estar intimamente ligado à Conferência Episcopal** de seu país.

Isso implica em particular que, se a Conferência Episcopal designou um ou mais **bispos de referência** para a Renovação, eles deveriam participar das reuniões do SNCC e exercer ali seu ministério pastoral. Eles também são convidados a participar ativamente das eventuais reuniões nacionais ou regionais para líderes de todas as realidades carismáticas. No entanto, o trabalho desses bispos referenciais vai além do simples acompanhamento do SNCC. Eles não são “bispos para o CHARIS” ou bispos apenas para o SNCC; eles são, respeitando a autoridade de cada bispo em sua própria diocese, “bispos ao serviço da Renovação Carismática”. Portanto, são chamados a cuidar pastoralmente de toda a Renovação Carismática do país e não interagir apenas com o Serviço Nacional de Comunhão. Encontramos aqui novamente aquela distinção já feita: o CHARIS não se identifica como “a” Corrente de Graça, mas está apenas a seu serviço. Portanto, é necessário continuar a boa prática de nomear referenciais para a Renovação Carismática em cada país. Voltarei mais adiante à situação específica dos bispos referenciais no Brasil.

8. Os limites dos mandatos no CHARIS e no Serviço Nacional de Comunhão

Parece-me importante destacar outro elemento: a duração dos mandatos. A intenção que está por trás dos estatutos do CHARIS é recomendar, para todos os cargos, um

mandato de três anos, renovável apenas uma vez. É o caso explícito do Moderador, dos membros do Serviço Internacional de Comunhão e dos "representantes" dos Serviços Continentais de Comunhão (Art. 10 §2 e Art. 14 §5). Este também é o caso dos "representantes" de cada Serviço Nacional de Comunhão. Isso não é explicitamente dito nos estatutos, mas está implícito. Esta é a "mens" do documento. O objetivo é **garantir a renovação dos líderes** da Renovação Carismática Católica. Como em outras partes da Igreja, aqui não é bom que os líderes sirvam indefinidamente ou por muito tempo. Portanto, é necessário renovar os líderes que exerceram sua liderança por muitos anos, para que possam ser substituídos por novos, talvez menos conhecidos.

Por trás dessa boa prática de renovação de mandato está a **colocação de jovens**. Os estatutos do CHARIS dão uma grande importância aos jovens. Se os líderes mantêm mandatos muito longos, a consequência imediata é marginalizar os jovens. Recordo-lhes que em 1967, quando o Espírito Santo lançou a Renovação Carismática na Igreja Católica, ele escolheu jovens estudantes universitários. Para lançar sua corrente de graça, o Espírito confiou nos jovens. Como os senhores sabem, Deus não muda. Ainda hoje, o Espírito Santo quer confiar nos jovens. É importante que, como pastores, também confiem neles.

9. As “novas comunidades” nascidas da Renovação Carismática Católica

É parte da missão do CHARIS servir as comunidades nascidas da Renovação, às vezes também chamadas de “comunidades de aliança” ou simplesmente “novas comunidades”, como são conhecidas normalmente no Brasil (embora essa **nomenclatura não seja unívoca** no âmbito da Santa Sé nem da Igreja universal). CHARIS deve proporcionar, portanto, um mútuo “apoio entre as comunidades nascidas da Renovação Carismática Católica, que visam tornar a experiência de comunidades particulares disponível para o bem de todos” (Estatuto do CHARIS, Art. 3e).

Esse **serviço era prestado antes pela *Fraternidade Católica*** às comunidades afiliadas a ela. Por isso, algumas dessas comunidades – no início – lamentaram o desaparecimento dessa estrutura. Havia o medo de que a comunhão que havia sido construída entre suas diferentes comunidades não encontrasse mais uma maneira de

se expressar. Havia o medo de que o CHARIS não se encarregasse de animar a comunhão entre as comunidades carismáticas dos diferentes continentes. Hoje já se demonstrou que esses medos eram infundados. O CHARIS foi, de fato, criado pelo nosso Dicastério para servir a todas as expressões da Renovação Carismática Católica, entre as quais as comunidades ocupam um lugar importante. Pode-se ler a proposta do CHARIS Internacional para as “novas comunidades” em: <https://www.charis.international/pt/comunidades/>

Como já disse, de 15 a 17 de janeiro de 2020 realizou-se, em Recife, um **primeiro encontro internacional para líderes das comunidades carismáticas**, organizado pelo CHARIS. Encorajamos fortemente esse tipo de iniciativa. Faz parte do serviço do qual o CHARIS foi imbuído: organizar reuniões de comunhão entre comunidades carismáticas no mesmo país ou região.

Este primeiro encontro de líderes mostrou também que a criação do CHARIS permitiu que o desejo de comunhão se expandisse. De fato, hoje, a comunhão proposta às comunidades nascidas da Renovação Carismática não se limita a um pequeno número. Estende-se a todas as comunidades que desejam fazê-lo, inclusive a comunidades com membros de diferentes denominações cristãs, que agora podem ser totalmente associados aos serviços oferecidos pelo CHARIS, o que corresponde ao desejo do Santo Padre de que o CHARIS também trabalhe pela unidade dos cristãos.

Mas **como se definem essas “comunidades”**? Uma “comunidade” é um grupo de pessoas comprometidas em viver o mesmo carisma em uma vida fraterna estável, residencial ou não. Trata-se de uma “comunidade carismática” quando o carisma fundador inclui essencialmente o Batismo no Espírito Santo. Pode incluir – e normalmente inclui – diferentes estados da vida. De um modo geral, uma comunidade reconhece um fundador, ou um grupo de fundadores. O carisma, os direitos e deveres dos membros, o modo de governo, o itinerário formativo, os compromissos assumidos e outros elementos são descritos nos estatutos reconhecidos pela autoridade eclesiástica competente.

Geralmente essas comunidades são **reconhecidas como “associação de fiéis”, pública ou privada, de direito diocesano ou pontifício**. Contudo, advertimos sempre sobre a importância de se fazer um **sério discernimento do carisma de**

cada comunidade para definir o “status jurídico” das mesmas, pois algumas delas têm características que as assemelham mais a um instituto religioso que a uma associação de fiéis.

Porém, em geral, a **grande maioria dos membros das “novas comunidades” são leigos profundamente imersos em todos os ambientes seculares** de nossas sociedades modernas: trabalho, escolas, política, esporte, cultura e artes. Homens e mulheres profundamente transformados pela obra do Espírito Santo que podem se tornar o "fermento" evangélico que transforma a sociedade, que a torna mais humana e mais conforme ao Reino de Deus. Daí a importância de convidar essas comunidades a não ficarem fechadas em si mesmas, mas a que se abram sempre mais à Igreja e à sociedade, “em saída” missionária. Como o Santo Padre diz: “Saíamos, saíamos para oferecer a todos a vida de Jesus Cristo!... prefiro uma Igreja acidentada, ferida e enlameada por ter saído pelas estradas, a uma Igreja enferma pelo fechamento e a comodidade de se agarrar às próprias seguranças.” (EG 49).

10. Conclusão: olhando o futuro com esperança

Em 1975, o Papa Paulo VI recebeu a Renovação Carismática na Basílica de São Pedro e disse esta frase histórica: **“A Renovação é uma oportunidade para a Igreja”**. Como Dicastério, estamos convencidos de que, atualmente, sob o ímpeto do Papa Francisco, estamos entrando em um momento favorável em que o Espírito Santo deseja desenvolver sua ação sobre todos os batizados. E o CHARIS foi criado para acompanhar esse período.

Sintetizando, pode-se dizer que **o Papa Francisco espera** que a Renovação Carismática Católica promova uma renovação na Igreja e na sociedade, por meio de uma vida de comunhão, que promova o ecumenismo, que espalhe o Batismo no Espírito entre todos os batizados e aprofunde a vida espiritual, que esteja a serviço dos pobres, sempre ativos e na vanguarda da evangelização, especialmente dos jovens.

Desta forma, Francisco considera todos os membros e todas as expressões da Renovação Carismática como cooperadores em seu “ministério petrino”, como um instrumento pastoral a serviço do Sucessor de Pedro. Isso significa entender que a

Renovação Carismática Católica não pertence a seus membros, mas, sim, à Igreja. Isso pode nos surpreender: afinal, a Renovação não foi uma iniciativa episcopal ou pontifícia. A Renovação Carismática realmente cresceu de baixo para cima, de pessoa para pessoa, através de uma série de iniciativas privadas, movidas pelo Espírito Santo, como um incêndio florestal empurrado por um vento forte.

Quando o Papa Francisco fala da Renovação Carismática Católica como uma "Corrente de Graça"⁸, ele nos lembra como o então Cardeal Ratzinger falou do presente que foi dado à Igreja através da docilidade de Francisco de Assis⁹. De fato, existem ordens e comunidades franciscanas, mas há uma corrente espiritual que as envolve e vai além delas e que se tornou patrimônio de toda a Igreja. Do mesmo modo, a Renovação Carismática Católica deu origem a comunidades e institutos específicos, mas essa Corrente de Graça vai além deles e não pertence a nenhum deles. O Papa Francisco exorta, portanto, a Renovação a entrar em uma maturidade eclesial cada vez mais profunda em relação à sua identidade e missão, e o CHARIS é o instrumento colocado a serviço desse processo de maturidade. A Renovação Carismática Católica, por causa dessa identidade eclesial, recebe a confirmação de sua identidade dos Pastores da Igreja.

A nome do nosso Dicastério, convido, portanto, os senhores bispos a apoiarem, como pastores, essa visão do nosso Papa e a permitir, como o Santo Padre deseja, que a Corrente de Graça que é a Renovação Carismática Católica possa partilhar o fogo do Espírito Santo com toda a Igreja.

Muito obrigado pela sua atenção. Que o Senhor os ilumine e os guie, para que os senhores possam acompanhar com sabedoria e amor a Renovação Carismática Católica no Brasil e no mundo inteiro.

⁸ Papa Francisco, Vigília de Pentecostes e Oração Ecumênica por ocasião do Jubileu de Ouro da Renovação Carismática Católica, Circus Maximus, Roma, 3 de junho de 2017.

⁹ Joseph Ratzinger, "Os movimentos eclesiais: uma reflexão teológica sobre seu lugar na igreja", em Pontificium Consilium pro Laicis, *Movimentos na igreja, Anais do Congresso Mundial dos Movimentos Eclesiais* (Roma, 27-29 de maio de 1998), Cidade do Vaticano: Livraria Editora Vaticana, 1999, 23-51.